

## **Caso Chrysóstomo: homoparentalidade, pedofilia e a sujeição da infância**

**Rodrigo Cruz Lopes – IFCH Unicamp<sup>1</sup>**

O presente trabalho foca em analisar especificamente o uso do laudo médico na etnografia de arquivo que estou realizando sobre o caso de Roosevelt Antônio Chrysóstomo. Nos anos 1970 e 80, o jornalista trabalhava tanto como crítico de arte da **Veja** quanto foi um dos editores chefes do jornal contracultural guei **Lampião da Esquina**. Nesta mesma época, ele decide adotar formalmente uma menina, tornando-se o primeiro homossexual público a adotar no país. Logo após a adoção, Chrysóstomo é acusado por suas vizinhas de abusar sexualmente da criança. Dentro dos aparelhos do Sistema de Justiça, a acusação se funde com os conceitos médicos de parafilia e com as noções sociais que envolvem pedofilia e a homossexualidade, essa fusão se reflete tanto nos documentos de acusação e sentença, quanto no laudo de exame de corpo e delito, no qual é submetida a criança, quanto no laudo psiquiátrico ao qual Chrysóstomo é submetido. Mapeando o processo desde a adoção até a condenação, a pesquisa é norteada pelas seguintes perguntas: como e sob quais métricas os saberes médicos e jurídicos expressam a tensão entre homossexualidade, família e infância no caso Chrysóstomo? E de que forma esses saberes determinam os sujeitos que encarnam essa tríade?”

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência Política pelo IFCH-Unicamp